

ASPECTOS MACROESTRUTURAIS EM TEXTOS DISSERTATIVOS UNIVERSITÁRIOS: O TÍTULO COMO ESTRATÉGIA CONSTITUTIVA

Sinara Ferreira Vila Rubia Pena¹. Geraldo José da Silva²

¹ Estudante do Curso de Letras/ Habilitação: Português-Inglês da UEMS, bolsista PIBIC da UEMS- Unidade Universitária de Dourados no período de julho/2008 a julho/2009; E-mail: sinaravilarubia@hotmail.com

² Professor do Curso de Letras/Habilitação: Português-Inglês e Português-Espanhol da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Cx. 351, CEP: 79804-970. E-mail: gera.silva@terra.com.br

RESUMO

Este artigo versa sobre a análise da importância do título como elemento macroestrutural em textos dissertativos produzidos por alunos ingressantes no Curso de Letras da UEMS, Unidade de Dourados, ano letivo 2007. Tendo em vista a relevância da articulação e construção textuais, o título assume estratégia constitutiva significativa. Sob a Perspectiva da Linguística Textual, objetivamos verificar se o uso do título influencia ou não no desempenho linguístico-discursivo do aluno na confecção do texto. A metodologia utilizada considera os aspectos macroestruturais sob a bússola teórica de autores que subsidiam nossa discussão. Os resultados mostram que o título influencia sobremaneira na construção textual e ausência desse elemento estrutural compromete o entendimento global do texto.

Palavras-chave: Produção textual. Dissertação. Macroestrutura.

ABSTRACT

This article is about the analysis of the importance of the title as a macrostructural element in dissertative texts produced by beginning students of Letras Course of the Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unit of Dourados in 2007. Considering the relevance of the articulation and textual construction, the title assumes significant constitutive strategy. Based on the perspective of textual linguistic, the purpose of this research is to verify if the use or no use of the title influences in the linguistic-discursive performance of the students in the composition of a text. The methodology adopted considers the macrostructural aspects based on the theoretical guide of authors that subsidize our discussion. The results of this research show that the title influences strongly in the textual construction and the absence of this structural element compromises the global understanding of the text.

Key-words: Textual Production. Dissertation. Macrostructure.

INTRODUÇÃO

Sabedores que a realidade escolar, no quesito produção textual, carece de maior atenção e que os alunos ingressantes na universidade ainda trazem dificuldades na elaboração de textos dissertativos, julgamos de grande valia fazer um estudo da macroestrutura de textos produzidos por ingressantes no Curso de Letras da UEMS, ano letivo 2007. Para tanto, elegemos como embasamento teórico a perspectiva da Linguística Textual. Esse trabalho muito contribuirá para maiores esclarecimentos no exercício de análise textual e melhor otimização dessa prática quando de uma situação pedagógica.

Os aspectos macroestruturais do texto devem ser considerados nas proposições enunciativas de forma lógica para que a progressão textual se constitua efetivamente. O texto é o elemento básico com que devemos trabalhar no processo de ensino de qualquer disciplina. É através do texto que o usuário da língua desenvolve a sua capacidade de organizar o pensamento/conhecimento e de transmitir idéias, informações, opiniões em situações comunicativas. A esse respeito, Koch (2003) argumenta que o texto deve ser entendido como uma unidade linguística concreta em que os usuários da língua possam interagir pela visão ou audição, considerando uma situação de falante-escritor/ouvinte-leitor. Nessa perspectiva, os aspectos macroestruturais do texto devem ser considerados nas proposições enunciativas de forma lógica para que a progressão textual se constitua efetivamente.

Em consonância com Van Dijk (1999, p.50-53), uma macroestrutura consiste numa reconstrução teórica de noções intuitivas como a de “tópico” ou a de “tema” de um discurso. Assim, deve existir coerência entre o título e o texto, pois o tema sempre será o ponto chamativo para o leitor. Caso contrário, falar de assuntos que absolutamente não concernem ao título destituirá a coerência entre ambos.

Na construção do texto, o título assume aspecto sumarizador e, também, motivacional tendo como função primeira chamar a atenção do leitor. Com isso, sua elaboração é fundamental para a macroestrutura textual. A esse respeito, Guimarães (1993, p.51) argumenta que “enunciados sucintos de qualquer mensagem, sua interpretação deve ser integrada numa leitura global”.

Temos como objetivo maior fazer uma análise dos títulos das redações de ingressos no Curso de Letras/2007, afim de que possamos verificar as relações entre título/tema, título/texto na construção do todo textual, confirmando assim a idéia de que o título tem um papel fundamental na interpretação dos textos. Metodologicamente, a análise desenvolvida nesta pesquisa se dá a partir da seleção de textos produzidos por ingressantes no Curso de Letras-habilitação: Português/Espanhol da UEMS- Unidade de Dourados – ano letivo 2007. De posse do *corpus*, composto por 29 textos, procederemos a taxionomia dos textos e análise

geral e, em seguida, destacamos duas produções textuais: uma com título e a outra sem o título.

Para fazermos a taxionomia dos textos, elegemos como critérios avaliativos: a) a relação do título com o tema, b) a relação do título com o texto. Os textos analisados são oriundos de uma atividade redacional proposta na aula da disciplina *Leitura e produção textual*. A base temática para a produção foi a proposta número dois do caderno de exame vestibular UEMS/dezembro-2006.

A proposta é a seguinte:

1. “Para vocês da cidade o PCC traz medo, para nós da favela, leite”.

Lúcia: (nome fictício) empregada doméstica cadastrada no programa assistencial do PCC na favela Pedra sobre Pedra, São Paulo.

Depoimento colhido pela Folha de S. Paulo, Cotidiano, domingo, 2 de julho de 2006.

2. “O PCC ajuda mais a gente do que o governo. Aqui é tudo rápido”.

João: (nome fictício) marceneiro da favela, na zona sul de São Paulo.

Depoimento colhido pela Folha de S. Paulo, Cotidiano, domingo, 2 de julho de 2006.

3. Para moças da favela, bom partido é PCC.

“Dá status namorar alguém do partido. Você é sempre respeitada pó ronde quer que passe. Ninguém, nunca, irá te tirar do sério porque sabe que poderá pagar por isso”, Silvana (nome fictício), 27, moradora da favela Pedra sobre Pedra.

Depoimento colhido pela Folha de S. Paulo, Cotidiano, domingo, 2 de julho de 2006.

4. Polícia afirma que investigará assistencialismo

Questionado sobre o assistencialismo do PCC em favelas, o delegado Godofredo Bittencourt, responsável na polícia paulista pelas investigações sobre a facção criminosa, falou que investigará o fato. “Com relação a isso prefiro não falar. Vamos analisar e começar a investigar para ver o que que é”, disse Bittencourt.

O sargento Luís Rocha, da Força Tática da PM, admitiu dificuldades para entrar em favelas e fazer ações mais intensas. “há muitas vielas e becos onde os veículos não entram. O problema é geográfico”, diz ele, que trabalha na cidade de Diadema, divisa com a Pedra sobre Pedra.

Procurada, a Prefeitura de São Paulo disse que a coordenadoria de serviço social da região não havia sido localizada até o fechamento desta edição.

Kleber Tomaz. Folha de S. Paulo, Cotidiano, domingo, 2 de julho de 2006.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Considerações conceituais sobre texto:

Para entender melhor o fenômeno de elaboração de textos escritos, faz-se necessário saber primeiramente o que significa o termo texto. Para Costa Val (1994, p.3), o texto ou discurso pode ser definido como ocorrência linguística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada

de unidade sociocomunicativa, semântica e formal. Sociocomunicativa em relação aos conhecimentos partilhados pelos interlocutores, semanticamente porque o texto precisa ser percebido como um todo significativo para ter sentido e formalmente porque ele precisa ser visto como um todo coeso. De acordo com Guimarães (1993, p.31), é indispensável que exista uma *relação de coerência* entre objetos, ações etc. da realidade para que haja uma *relação semântica lexemática* no texto.

O texto é algo único da língua que expressa o pensamento/conhecimento por meio da palavra. Ele é feito de modo que quem o produz tem a intenção de mostrar uma posição ou tornar visível uma realidade do seu meio social. Para isso é necessário que o texto tenha progressão textual, e é aí que os aspectos macroestruturais do texto devem ser considerados.

Em consonância com Van Dijk (1999, p.51), uma macroestrutura consiste numa reconstrução teórica de noções intuitivas como a de “tópico” ou a de “tema” de um discurso. Além disso, mostra o que é necessário ou indispensável no sentido do discurso como um todo, definindo assim a sua coerência global.

Certo conjunto de características faz do texto um verdadeiro texto e não somente um amontoado de frases em sequência. Conjunto esse denominado de textualidade e que entram como elementos estruturantes de um texto e que o produtor usa para convencer o leitor. Conforme Beaugrande & Dressler (1983 apud KOCH; TRAVAGLIA, 1990), os fatores responsáveis pela textualidade de um discurso são a coerência e coesão, a intencionalidade, a aceitabilidade, a situacionalidade, a informatividade e a intertextualidade. Cada um desses fatores tem uma responsabilidade dentro do texto e estes devem ser percebidos e interpretados integralmente, sendo avaliados em função do todo.

Em relação à estrutura interna do texto, há a tipologia textual dividida em três gêneros: descritivo, narrativo e dissertativo. Apesar de um texto estar enquadrado dentro de uma dessas tipologias, haverá sempre uma parte ou outra onde estará inserida outra forma.

Os textos também podem ser classificados como subjetivo ou objetivo, segundo o grau participativo do emissor no discurso. A esse respeito, merece destaque este argumento de Guimarães (1993, p.25) que assevera

O texto, cujo sentido, porém, não é um dado prévio; ele depende das relações que as *unidades textuais* entretêm umas com as outras e constitui, de qualquer modo, uma *matriz de funcionamento*, que adquire determinada estrutura a partir do instante em que passa a integrar a mensagem.(GUIMARÃES, 1993, PP.25)

Como se vê, o texto é fruto da experiência sociocultural e de conhecimento de mundo do produtor textual. É também, no texto, que o aluno registra seu ponto de vista de forma escrita e se constitui como sujeito de seu dito. Para tanto, é necessário considerar os aspectos macro e microestruturais na confecção do texto.

1.2. O texto: aspectos de coerência

A coerência é a base na construção de sentido contínuo entre as informações ativadas pelas expressões do texto. Sabe-se que a coerência está para a macroestrutura textual, ou seja, é responsável pelo sentido do texto, fazendo com que o texto seja um todo organizado e não um amontoado de frases. É estabelecida na interlocução entre aqueles que fazem uso do texto, quer dizer, do seu produtor e receptor numa dada situação comunicativa. A coerência não é nem característica do texto e nem de seus usuários, mas ela está no processo que coloca texto e usuários em relação na tal situação comunicativa. Sobre isso, Koch (2003) considera:

a coerência como princípio de interpretabilidade, dependente da capacidade dos usuários de recuperar o sentido do texto pelo qual interagem, capacidade essa que pode ter limites variáveis para o mesmo usuário dependendo da situação e para usuários diversos, dependendo de fatores vários (como grau de conhecimento sobre o assunto, grau de conhecimento de um usuário pelo outro, conhecimento dos recursos lingüísticos utilizados, etc.) (KOCH, 2003, p.36)

Sendo assim, a coerência se evidencia na boa formação discursiva em termos da comunicação, o que indica não só as probabilidades de fixar o sentido do texto, mas também o sentido que se estabelece.

Fiorin; Platão (2003, p. 261) afirmam que um texto coerente é um conjunto harmônico, em que todas as partes se encaixam de maneira complementar de modo que não haja nada destoante, nada ilógico, nada contraditório, nada desconexo. Neste texto coerente as partes se complementam umas com as outras.

Van Dijk (1992) refere-se também em coerência local e coerência global. A coerência local está para a microestrutura do texto já que ela estuda as frases ou seqüências dentro do discurso, enquanto que a coerência global se constitui na macroestrutura textual, explicitando as propriedades do significado de fragmentos maiores de um texto enquanto um conjunto.

Van Dijk (1992) diz ainda que uma macroestrutura consiste numa reconstrução teórica de noções intuitivas como a de “tópico” ou a de “tema” de um discurso. Essa macroestrutura do

discurso define sua coerência global cuja com sua ausência não haveria domínio global sobre as conexões locais e sequenciais.

No nível macroestrutural, ou global, a questão ocorre nas relações que se fundam entre as sequências consecutivas. Para abordar o problema da coerência, Marquesi (1996) retoma os estudos de Charolles (1978) destacando as quatro meta-regras como responsáveis pela boa formação textual: meta-regra da repetição, meta-regra da progressão, meta-regra da não-contradição e meta-regra da relação. Essas meta-regras é que farão com que um texto seja macroestruturalmente coerente além das relações de significação e de referência entre as proposições.

1.3. Tipologia textual dissertativa: objeto de análise

Sabemos que os vários tipos de textos têm variados esquemas estruturais, que na Linguística Textual, são chamados de superestruturas. Conforme diz van Dijk (1992, p.30), uma superestrutura fornece a sintaxe completa para o significado global, isto é, para a macroestrutura do texto e ela é manipulada de maneira estratégica pelos usuários da língua. Os textos narrativos, descritivos e dissertativos têm estruturas diversas entre si, mas se constituem de macroproposições que os caracterizam e os especificam o que nos permite nominá-los numa tipologia textual.

Os textos usados nessa pesquisa são de natureza dissertativa. Fiorin; Platão (2003, p. 298) dizem que dissertação é o tipo de texto que analisa e interpreta dados da realidade por meio de conceitos abstratos. E é através desses conceitos abstratos que o enunciador do discurso, manifesta explicitamente sua opinião ou seu julgamento perante o texto.

Nos textos dissertativos o mundo real é citado através de idéias amplas, de forma universal, em sua maioria, separados do tempo e do espaço. De início, nos enunciados não existe uma progressão temporal, eles guardam entre si relações de implicação, como por exemplo, um fato e sua condição

Fiorin; Platão (1996, p.252) dizem ainda que os textos dissertativos têm características como a temática, ou seja, se trata de análises e interpretações genéricas válidas por muitos casos concretos e particulares; mostra mudanças de situações; tem uma ordenação que obedece às relações lógicas; e o tempo por excelência na dissertação é o presente no seu valor atemporal. Por ser texto temático, os pontos de vista na dissertação são sempre explícitos.

O texto dissertativo, como já sabemos, é produzido de uma maneira que venha a cumprir as metas que se desejam alcançar. De acordo com Infante (1998, p.160), a elaboração de um

texto dissertativo escrito deve ser produto de um plano de trabalho, do qual fazem parte as informações e conceitos que vamos manipular, a posição crítica que queremos manifestar, o perfil da pessoa ou grupo a que nos dirigimos e o tipo de reação que nosso texto deve despertar.

Para essa tipologia textual existe um modo de organização do texto. É uma estruturação das ideias, informações que se tem, divididas em três momentos. Primeiramente, a introdução onde é apresentada a ideia central; o desenvolvimento que é a exposição dos argumentos frente a ideia presente na introdução; e a conclusão que é uma confirmação da tese.

Os textos dissertativos possuem várias formas de serem produzidos, de serem organizados. Antes de tudo precisamos de um tema ou de um título para que se possa começar a compor um texto. A partir daí teremos os argumentos que defenderemos. Granatic (1999) apresenta uma das diversas formas que se pode esquematizar um texto dissertativo, estruturando de maneira satisfatória os argumentos e garantindo uma organização textual. Assim como Infante (1998), Granatic (1999) apresenta um esquema de dissertação dividido em introdução, onde há a apresentação do tema; o desenvolvimento, onde defende os argumentos apresentados; e a conclusão, onde há uma observação final.

1.4. Aspectos macroestruturais: o título

Para se estudar um texto, além dos aspectos informacionais, é necessário saber sobre os elementos estruturais que o compõem, ou aqueles que mais determinam a maneira da organização do texto. Estruturas que têm um valor de dependência e implicações de um elemento dentro do conjunto textual. Um dos elementos estruturais de um texto é o título. Ele “não é mero recurso artificial, mas é chave de decodificação do texto se convenientemente proposto” (GUIMARÃES, 1993, p.51). Em relação ao ponto de vista da produção escrita, o título é considerado anafórico, pois é composto após o texto; e no processo de leitura ele é considerado catafórico, porque vai expressar, em parte, o que será tratado no texto.

Sobre isso Chaves; Menegassi (2000, p.28) afirmam:

o título é uma síntese precisa do texto, cuja função é estratégica na sua articulação: ele nomeia o texto após sua produção, sugere o sentido do mesmo, desperta o interesse do leitor para o tema, estabelece vínculos com informações textuais e extratextuais, e contribui para a orientação da conclusão à que o leitor deverá chegar.(CHAVES:MENEGASSI, 2000,p.28)

O título ocupa um lugar particular da subjetividade do autor. Ele tem como função fazer conhecer o conteúdo temático de um texto, assim como examinar os diferentes aspectos dele na leitura. O título exerce um papel dependente da comunidade interpretativa em relação ao objetivo da leitura e o lugar em que ela acontece. Ele deve ser interpretado em primeiro plano, pois é a partir do título que se tem a informação formal ou semântica para se iniciar o processo de interpretação do texto.

Para van Dijk (1992) e os seguidores de suas teorias, o título é um dos aspectos da macroestrutura que exerce a função de um marcador formal do tema no processo de leitura quando coincide com o tema do texto. A busca de elementos formais ligados ao título para a apreensão do tema é a estratégia. Diante desta função da macroestrutura, Marquesi (1996) corrobora Van Dijk (1992) ao afirmar que a macroestrutura tem um papel fundamental tanto na produção quanto na recepção dos textos, pois na recepção se faz uma ideia global do que é dito, construindo planos semânticos globais: e na produção primeiramente forma um plano semântico global, para depois falar e/ou escrever coerentemente.

Como o título é visto como um elemento que orienta a leitura, apresentando a macroestrutura de nível mais alto do texto, ele expõe um quadro semântico. A ambiguidade do título pode despertar o leitor para a evidenciação do caráter plurissignificativo. Segundo Guimarães (1997), isso acontece porque, visto como elemento que orienta a leitura, o título pode desembocar em diversas leituras de um mesmo texto.

De acordo com o tema proposto para uma redação, por exemplo, o título utilizado pode remeter o leitor a outro assunto. Os títulos mal elaborados podem provocar ruídos na leitura e compreensão geral do texto. Diante disso, vemos a necessidade de saber diferenciar tema de título, uma vez que o título deve estar em consonância com o tema da composição. A respeito disso, Granatic (1999, p. 73) argumenta que:

O tema é o assunto sobre o qual você ira escrever, ou seja, a ideia que será defendida ao longo de sua composição. Por outro lado, o título é a expressão, geralmente curta, colocada no início do trabalho; ele é na verdade apenas uma vaga referência sobre o assunto que você abordará. (GRANATIC, 1999, p. 73)

A partir de um tema dado, podemos ter infinitudes de títulos relacionados com o assunto, assim como, podemos também, a partir de um título, ser capazes de se tratar de diversos temas na composição textual. Sobre isso, Guimarães (1997, p.17) assevera que “o tema é abrangido como um núcleo informativo fundamental ou elemento em torno da qual se estrutura a mensagem”. Nesta perspectiva, Garcia (1997) ressalta que o tema resulta do

tratamento dado pelo autor a determinado assunto. Ao ter a identificação do tema, o receptor da mensagem poderá considerar o texto como compreendido, e, a partir desse entendimento, é capaz de recriar o texto de diferentes modos.

2. ANÁLISE DOS DADOS

2.1. Análise Geral do *corpus*

O *corpus* da pesquisa é composto por 29 redações. Dessas 29, foi feito um levantamento no qual 22 redações possuem títulos pertinentes com o conteúdo do texto; 4 redações não possuem título; 1 redação tem como título parte da proposta, e 2 duas redações têm títulos não tão pertinentes, mas que também não fogem do assunto. Não há no *corpus* da pesquisa nenhuma redação que possua título sem nexos, pois todos os títulos das redações estão, de certa forma, relacionados com o tema e também relacionados com os textos.

O texto que tem como título parte da proposta não mantém a coerência plena na construção textual. Vejamos como exemplo da falta de coerência um trecho da redação: “*O governo poderia dar mais assistência para os mais “necessitados”, a maioria da criminalidade e violência vêm das favelas, um problema grave que tem solução, se estudarmos formas e maneira de combater a necessidades, poderíamos ter uma solução ou proposta para melhorias e diminuição de fortalecimento criminosos.*”,(T.H. 21). Neste parágrafo, notamos a falta de pontuação, os erros ortográficos, os vários assuntos que o autor quis tratar em um único parágrafo.

Dos textos que não possuem títulos, dois deles são tidos como satisfatórios. Há neles uma sequência lógica tanto no aspecto macroestrutural como também no aspecto microestrutural.

No que se refere à relação título x tema, todas as redações usadas para o *corpus* da pesquisa, possuem títulos em concordância com o tema proposto, que é sobre o Primeiro Comando da Capital (PCC).

Das 4 redações que não possuem título, (T.H.13, T.H.16, T.H.19 e T.H.29), em todas há uma sequência lógica de sentido no texto, e o assunto destes, está ligado com o tema proposto. Os textos (T.H.13) e (T.H.29) empregam parte da proposta na construção textual, e possuem alguns problemas de coesão e coerência. O texto (T.H.16) está adequado no quesito coesão e coerência, assim como o texto (T.H. 19).

Das 29 redações, 4 possuem títulos criativos, (T.H.15, T.H.18, T.H.26, T.H.28). Respectivamente os títulos são: “*Violência Urbana e o Poder Paralelo*”, “*Criminosos ou policiais: De que lado você está?*”, “*Guerrilha Urbana*”, e “*Alerta Brasil!*”. Em todos os textos, o título está em consonância com o tema proposto. Apesar de o título ser criativo no texto (T.H.26), percebemos alguns problemas de coesão e coerência o quem vem deixar o texto confuso. Os textos (T.H.15), (T.H.18) e (T.H.28) são exemplos de composição aceitável do ponto macro e microestrutural.

2.2. Análise específica de um texto sem título

Por uma questão metodológica, apresentamos o texto (T.H.13) do autor J.R. como objeto de análise pontual no que respeita à ausência de título.

Texto 13 “Sem título” (J. R.)

O grupo PCC responsável pelas ações criminosas mais violentas está aterrorizando cada vez mais a nossa sociedade. A sociedade civil parece não ter força para combater essas ações, com isso, está gerando aumento da violência no Brasil.

A polícia paulista está apavorada com as trocas de tiros, onde morre inocentes e aumenta o número de feridos. Admitiu dificuldades para entrar em favelas e fazer ações mais intensas... se a polícia não está dando conta, onde que isso vai parar? Até quando a sociedade vai ter que passar por isso?

Não sei... , deveria reunir os exércitos e a polícia invadir às favelas e fazer essas ações intensas e tentar acabar de vez com esse problema, antes, que o problema acabe com a gente.

É a briga vai ser feia, mas isso vai ter que ser resolvido de alguma forma para podermos viver em uma sociedade mais tranquila e diminuir a violência no Brasil.

O texto acima apresenta uma estrutura em que percebemos a ausência do título. Como é sabido, o título constitui-se parte integrante da macroestrutura de um texto. A esse respeito, convém lembrar o que Chaves; Menegassi (2000) argumentam que o título serve como uma abreviação do assunto que será abordado na redação. Essa falha de cunho estrutural faz com que o leitor tenha que ler o texto por inteiro para poder entendê-lo e atribuir significado.

O texto se inicia com uma afirmação, “*O grupo PCC responsável pelas ações criminosas mais violentas está aterrorizando cada vez mais a nossa sociedade*”, sendo que esta afirmação pode ser considerada o tema que será exposto e defendido na redação. De acordo com Granatic (1999), o tema é a opinião que será defendida ao decorrer do texto. A partir dessa afirmação, o autor argumentará sobre as ações dos criminosos que vem deixando a sociedade cada vez mais amedrontada.

Em suma, o texto é dotado de coerência razoável, pois compreendemos a idéia que o autor nos passa, embora percebemos algumas falhas em relação à coesão textual. O texto falha na pontuação em alguns trechos, e com uma palavra escrita de forma errada: *inoscentes*/ sendo a palavra correta *inocente*; as reticências presentes no segundo e no terceiro parágrafo respectivamente “*mais intensas...se*”, e “*Não sei... ,*” indicam uma interrupção do pensamento do autor . Há coerência interna, pois os argumentos não se contradizem totalmente; e coerência externa porque os argumentos apresentados são compatíveis com a realidade discutida pelo autor. A fim de exemplificar essa coerência externa, tomamos o trecho: “*Admitiu dificuldades para entrar em favelas e fazer ações mais intensas*”. Essa afirmação está relacionada com o que a polícia diz e está pertinente a nossa realidade, pois sabemos que tal fato é verídico.

A articulação entre o segundo e o terceiro parágrafo se faz através das perguntas lançadas no final do segundo parágrafo, “*se a polícia não está dando conta, onde que isso vai parar? Até quando a sociedade vai ter que passar por isso?*”. Vem então a resposta, onde o autor apresenta uma solução para o problema “*Não sei... , deveria reunir os exércitos e a polícia invadir às favelas e fazer essas ações intensas e tentar acabar de vez com esse problema, antes, que o problema acabe com a gente*”.

A conclusão do texto se dá com uma declaração do autor ainda sobre a solução do problema da briga entre a facção e a polícia: “*É a briga vai ser feia, mas isso vai ter que ser resolvido de alguma forma para podermos viver em uma sociedade mais tranquila e diminuir a violência no Brasil.*”. O produtor do texto, nesta conclusão, não apresenta uma solução para o problema da violência, ele apenas argumenta que do jeito que está não pode ficar, e que atitudes devam ser tomadas para que haja a diminuição dessa violência.

Apesar da falta do título, que segundo Guimarães (1997), é parte componente e importante da mensagem, o texto apresenta uma sequência de argumentos estruturalmente aceitáveis. Podemos afirmar que o texto se encaixa dentro do padrão que é proposto para uma redação dissertativa: tese, argumentos, e uma observação final (mesmo que estes sejam de senso comum).

2.3. Análise específica de um texto com título

Dentre os textos do *corpus*, elegemos o texto (T.H.18) do autor (M.C.S.F.) para análise enfatizando o uso do título como elemento que evidencia maior qualidade e função ao texto.

Texto 18 “Criminosos ou policias: De que lado você está?” (M. C. S. F.)

A criminalidade no Brasil está cada vez mais aumentando, pois a polícia e as autoridades não tem força para impedir essas ações. Mais uma das principais causas deste acontecimento é o fato da população defender os criminosos e culpar a polícia por tanta crueldade.

Quando a polícia invade o morro acontece tiroteios, pessoas ficam prisioneiras dentro de suas próprias casas e crianças não podem ir a escola. A própria polícia faz com que a sociedade tenha este comportamento, pois ela só traz transtorno e medo as comunidades da favela.

No entanto, os criminosos fazem completamente diferente, trabalhando para a sociedade ajudando as famílias com compras de alimentos, leite para as crianças e o que eles exigem em troca é apenas respeito e lealdade com a facção e moradores da favela.

Com isso, pode-se chegar a conclusão que, se as autoridades não mudarem a forma da polícia combater a criminalidade, este problema jamais será resolvido. É necessário que a sociedade e polícia juntamente com autoridades, estejam do mesmo lado, juntos para combater o maior causador do pânico e do terror: a criminalidade brasileira.

No primeiro parágrafo, temos a ideia principal do texto e alguns argumentos que farão o papel do desenvolvimento da redação. O tema do texto está expresso na frase “*A criminalidade no Brasil está cada vez mais aumentando*” e os argumentos que o produtor elenca é o fato da policias e as autoridades não terem condições de enfrentar as facções e o fato da população defender os criminosos e não a polícia.

O segundo parágrafo trata do argumento em relação à polícia ser a culpada pela sociedade defender a criminalidade. Já no terceiro parágrafo, o autor discute os pontos favoráveis dos criminosos em relação à população das favelas, e por último, no quarto parágrafo temos a conclusão. Esta vem com uma solução para resolver o problema da criminalidade no Brasil: (“*É necessário que a sociedade e polícia juntamente com autoridades, estejam do mesmo lado, juntos para combater o maior causador do pânico e do terror: a criminalidade brasileira.*”).

Ao lermos o título, imaginamos que o autor nos apresentará argumentos favoráveis e desfavoráveis sobre a questão da criminalidade, para que possamos decidir, como sugere o título, qual lado defenderemos. Mas, na apresentação dos argumentos, o autor só elenca o lado ruim da polícia e o lado dito bom dos criminosos. Podemos perceber no segundo parágrafo (“*a polícia invade o morro acontece tiroteios, pessoas ficam prisioneiras dentro de suas próprias casas e crianças não podem ir a escola*”) as atitudes que desfavorecem os policiais e no terceiro parágrafo (“*os criminosos fazem completamente diferente, trabalhando para a sociedade ajudando as famílias*”) as atitudes que favorecem os criminosos. Como já dito, policias e criminosos possuem o seu lado bom e o seu lado ruim.

O título, nesta redação, cumpre o seu papel, que na visão de van Dijk (1992) tem a função de orientar o leitor para uma compreensão do texto. Embora o título esteja de acordo com a redação, o contrário não acontece no total do texto. A falta de alguns argumentos para complementação dos pontos de vista já apresentados faz com que o texto não atenda de forma plena a ideia que o título propõe.

Além de orientar, o título serve também como um elemento que chama a atenção do leitor para a redação conforme afirmam Chaves; Menegassi (2000). Segundo os autores, o título vai estimular ou desestimular a leitura do texto, embora o interesse da leitura vá depender do lugar onde ela ocorre. No texto, o título criado pelo autor tem esse poder chamativo, ele desperta o interesse no leitor, principalmente por ser uma indagação.

O título, *“Criminosos ou policiais: De que lado você está?”*, como foi citado acima, é uma interrogação. Esta indagação sugere uma posição do leitor frente ao que será tratado no decorrer do texto. Diante do título, é esperado que o autor apresente argumentos tanto em relação aos policiais quanto aos criminosos, para que diante desses argumentos, o leitor tome uma posição.

Em relação à estrutura da dissertação, a redação atende ao modelo mais geral que se pode usar para a construção de um texto dissertativo. Ela possui o tema da redação, o desenvolvimento dos argumentos e por último a conclusão. Segundo Granatic (1999), essa estrutura dá ao texto uma organização e também uma lógica composicional. Mas não podemos esquecer de que é somente um modelo de estruturação de textos dissertativos. Para fazermos uma dissertação é necessário uma elaboração discursivo-argumentativa e articulação macroproposicional dos pontos de vista a serem discorridos e defendidos pelo autor do texto.

Considerando o exposto, Granatic (1999) apresenta em sua obra diferenciados moldes de se produzir um texto dissertativo. Um dos modelos mais ensinados nas escolas, por exemplo, é este usado pelo produtor do texto. O texto deve apresentar, no primeiro parágrafo, o tema e uma breve apresentação dos argumentos que serão discutidos nos parágrafos seguintes e para finalizar uma conclusão, que pode ser uma opinião, uma retomada dos argumentos já apresentados e até mesmo um fato verídico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui delineada partiu do pressuposto de que a elaboração do título é um aspecto fundamental para a macroestrutura textual, uma vez que é ele quem tem a função de chamar a atenção do leitor para o texto.

Com base nas teorias aqui elencadas e nas análises feitas, podemos afirmar que o título é o ponto de chegada do leitor, pois como é o primeiro elemento lido, ele é uma sumarização do tema tratado no texto. Além disso, o título subsidia o leitor na compreensão global do texto.

Os resultados obtidos com as análises confirmam nosso objetivo inicial, que era verificar as relações entre título/tema, título/texto na construção do todo textual, podendo dizer que o título é uma fonte de interrogações enquanto que o texto constitui-se nas respostas, e é a partir dele que começa o processo de compreensão.

A metodologia utilizada na pesquisa nos mostra que o emprego do título nos textos de todos os gêneros e, principalmente, na tipologia dissertativa de alunos provindos recentemente do ensino médio tem a sua validade. Fica também que a maioria dos alunos, na atividade desenvolvida, empregaram o título de forma adequada, embora alguns deles ainda não se deram conta da importância do título na composição textual.

Levando-se em conta que para Chaves: Menegassi (2000), Guimarães (1993) e van Dijk (1992), o título é uma síntese do texto, os resultados alcançados na pesquisa indicam a influência que este elemento macroestrutural tem dentro da articulação do texto. Por exemplo, nos textos analisados com títulos, percebemos uma melhor compreensão do texto a partir do título, enquanto que nos textos onde o título é ausente há um comprometimento no entendimento global do mesmo.

Assim, este artigo mostra a importância do título dentro da composição textual dissertativa sendo de fundamental relevância a sua elaboração, havendo assim uma coerência entre título/texto. Este aspecto da pesquisa é apenas uma forma de análise que merece pauta nos estudos ligados à textualidade.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, especialmente ao Programa de Iniciação Científica – PIBIC/UEMS, pelo apoio financeiro e aqueles que colaboraram direta ou indiretamente para a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS¹

- Fiorin, J. L. & Savioli, F. P. 1992. **Para Entender o Texto: Leitura e Redação**. 6^a ed. São Paulo, Ed. Ática, 431p.
- _____. 1996. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo, Ed. Ática, 416p.
- Galves, C.1988. **O Texto: Leitura e Escrita**. São Paulo, Ed. Pontes, 167p.
- Granatic, B. 1999. **Técnicas básicas de redação**. São Paulo, Scipione, 173p.
- Guimarães, E. 1993. **A Articulação do Texto**. 3 ed. São Paulo, Ed. Ática, 85 p.
- Infante, U. 1998. **Do texto ao texto**. 5^a Ed. São Paulo, Ed. Scipione, 312p.
- Koch, I. G. V., Travaglia, L. C. 2003. **A Coerência Textual**. São Paul, Ed. Contexto, 118p.
- Marquesi, S. C. 1996. A organização do texto descritivo em Língua Portuguesa. Petrópolis-RJ , Ed. Vozes, p. 13-38.
- Menegassi, R. J. & Chaves, M. I. A. 2000. O título e sua função estratégica na articulação do texto. **Linguagem & Ensino**, v. 3, n. 1, p. 27-44.
- Othon, M. G. 1997. **Comunicação em prosa moderna**. 17^a edição. Rio de Janeiro, Ed. Fundação Getúlio Vargas, 540p.
- Val, M. G. C.1994. **Redação e Textualidade**. São Paulo, Ed.Martins Fontes, 129p.
- Van Dijk, T. A. 1999. **Cognição, discurso e interação**. Org. e apresentação de Ingedore Villaça Koch – 2. ed., São Paulo, Ed. Contexto, 207p.

¹ As normas de referência estão em conformidade ao Edital 01/2009 PROEC/PROPP/UEMS